A MENINA AMELIA SALLES DORIA

392

VIDA CAPICHABA

VIDA CAPICHABA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Executa trabalhos graphicos

NAS SUAS OFFICINAS

acceitam-se quaesquer encommendas por preços modicos

E' a mais pontual da capital e o seu corpo graphico é composto dos mais habeis operarios

Procurem certificar-se fazendo-lhe uma visita ou telephonando para C. 117 pedindo o seu mostruario

Preços reduzidos, pontualidade e esmero nos seus trabalhos só nas officinas da

VIDA CAPICHABA

AVENIDA CAPICHABA, 28

TELEPHONE C. 117 **C. Postal, 131**

Victoria

CONTOS CAPICHABAS

O SUICIDA

4 de Janeiro de 1934.
7 horas da noite.
Pouco movimento na cidade.
Estou á espera de um bonde, na Praça 8.
De repente:
«Olha *A Gazeta! Gazéééla!* Olha *A Gazeta*, trazendo o suicidio da rua General Osorio!»

São os vendedores de Jornaes. Fico curioso de saber quem foi o homem audaz que, nesta epocha de egoismo e de vaidade, teve o gesto generoso de subtrahir a sua vida á vida da humanidade, para dar um lugar a um novo alguem que, para a infelicidade do mundo, já tão cheio de gente, acaba de surgir á face da terra. Compro um jornal. E lá na sua primeira columna esquerda da primeira pagina, leio a noticia sensacional:

«*Suicidou-se, ingerindo forte dóse de formol*»

Foi encontrado morto, em seu appartamento, á rua General Osorio, o poeta Carlos de Souza. Presume-se tenha posto fim á vida expontaneamente, pois, foi encontrado, junto ao infeliz, um frasco vasio de formol, e uma carta endereçada ao sr. Chefe de Policia, em cujo enveloppe havia a seguinte nota:

«*Só a policia poderá ler esta carta. Para felicidade minha e de mais alguem, nunca deverá ser revelada ao publico. Que a imprensa me perdôe não poder consentir que faça um escandalo maior do que o que vae fazer. E' a minha ultima vontade. C.*»

O enterro do infeliz moço realizar-se-á, amanhã, depois de ser feita a autopsia do cadaver Amanhã, tambem, daremos noticias mais detalhadas sobre este suicidio, que veiu enlutar e surprehender a alma da cidade.

* * *

Pobre Carlos! pensei. Ainda hontem lhe falei. E' verdade que lhe notara certo ar de angustia, a que não dei muita importancia, conhecendo aquelle temperamento, capaz sempre de transformações repentinas, em que a alegria, ás vezes, succedia a maior tristeza. Comtudo... Quem sabe si aquelle facto, que elle me contara, outro dia, quando estavamos assistindo a uma parada civica, não tem relação com a sua morte inesperada?

Vamos ver o que é que diz «A Gazeta», amanhã...

* * *

Não sou um sentimental. Todavia tive certa piedade pelo desapparecimento do Carlos. Era um moço de grande futuro, que não deveria morrer tão cedo. A vida, de certo, não lhe parecia tão bella. Isto, porém, não seria motivo forte para um suicidio.

Assim, ancioso de saber a razão do gesto do meu amigo, vivi o dia seguinte em grande espectativa, aguardando a sahida d'«A Gazeta.» Pela manhã o «Diario» não deu melhor noticia do que as que já sabia. Talvez... Mas, infelizmente, «A Gazeta» nada adiantou, além do que já publicara. Falou sobre o enterramento do moço e terminou a sua nota, naquelle dia, affirmando que o motivo do suicidio, em vista de a policia não poder revelar, ia ficar na ignorancia de todos.

Fiquei desilludido. Isto é, meio desilludido, porque, sabendo aquillo, fiquei mais certo ainda de que o facto, que o Carlos me contara, uma vez, linha relação com o succedido. Comtudo, resolvi esperar mais um pouco, afim de chegar a out a conclusão, ou a melhor conclusão. Não queria, de modo algum, fazer juizos falsos, nem descobrir cousas impossiveis. Eu sempre tive, para mim, que o tempo não guarda segredos. Por isso esperei. Foi, assim, que vim a saber do seguinte caso, que veio completar, em definitivo, o meu pensamento.

Um meu amigo que gosta de uma linda pequena, que reside á rua Washington Pessôa, estava, na noite do dia 3 de Janeiro, naquella rua, á espera da namorada, que por signal não lhe appareceu, naquella noite, o que não lhe impediu de continuar no mesmo local até mais ou menos ás dez horas. Havia certa penumbra, que não lhe facilitava ver bem de longe. Certa hora, comtudo, descobriu que um vulto se approximava do lugar onde se encontrava. Teve curiosidade de conhecer o seu companheiro, visitador da mesma rua e ficou em espectativa. Ha vinte passos de distancia, porém, o vulto parou, surprehendido por alguem que lhe surgiu á frente, de traz de uma arvore. Não poude saber quem era essa terceira pessôa, tambem. Mas conseguiu ouvir o seguinte dialogo:

—E's tu, Pedro.
—Sim, Carlos, sou eu.
—Estiveste com ella?
—Estive. Falou em ti. Disse que leu o teu ultimo soneto e gostou muito.
— Quer dizer que os teus olhos tiveram a felicidade imensa de olhar os seus olhos! As tuas mãos apertaram aquellas mãos, que devem ter a macieza do velludo, e que nunca poderão pousar nas minhas mãos! Que felicidade a tua! Que desespero o meu!

Houve como que um soluço abafado, em que se sentia o espoucar de uma angustia suprema. Depois, o vulto, que attendera pelo nome de Carlos, agarrou ambas as mãos do outro sujeito, curvou-se, respirou fortemente, e exclamou:

—Ah! Esse perfume é o della! Sim. E' o seu perfume o que sinto em tuas mãos, Pedro. Que mãos felizes!

Novos soluços. Nova curvatura. E:

—Deixa, Pedro, que eu beije as tuas mãos! Quero ter a impressão de que beijo as mãos della...

E o murmurio de beijos longos cortou o silencio. Depois, como um louco, a chorar, Carlos exclamou:

—Adeus, Pedro. Sê feliz...

E os dois vultos se separaram na penumbra e cada qual seguiu seu caminho...

CREANÇAS ANEMICAS LYMPHATICAS RACHITICAS
JUGLANDINO
SABOROSO XAROPE IODO-PHOSPHO-CALCICO

ACCESSOS DE ASTHMA E BRONCHITE ASTHMATICA
PÓ INDIANO
PARA CASOS CHRONICOS:
COTTAS INDIANAS

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

3 VIDROS APENAS !

Tendo ficado entrevado por espaço de dois mezes, proveniente de um RHEUMATISMO SYPHYLITICO, resolvi a conselho de varios amigos a tomar o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Ph. Ch. Joao da Silva Silveira, e com 3 vidros apenas, fiquei radicalmente curado, continuando a exercer a minha antiga profissão de lavrador. — PELOTAS (R. G. SUL), 22|12|33).

(Ass.) **Luiz Barbosa Oliveira**
(Firma reconhecida).

. . .

Aquillo foi para mim uma revelação. Era a prova suprema da minha hypothese. Vinha completar o facto, que o Carlos me revelara, numa hora de confiança. Disseram-me elle:

Tasso, sabe?, estou amando. E' uma creatura linda. De cabellos pretos e olhos profundos. Mas — a sua voz tomou uma entonação forte de tristeza — ella, infelizmente, não gosta de mim. Admira-me como poeta e faz elogios aos meus versos. Não sou eu o homem, a quem ella dá a doce emoção do seu amor. Quem tem a felicidade de ser amado por ella é o Pedro de Araujo, aquelle moço sympathico e de olhos verdes, que, vez em quando, está commigo. Ella é louca por elle e elle — louco por ella. Merecem-se um ao outro. Tomára que sejam felizes...

— Onde é que mora essa Deusa, perguntara-lhe eu, indiscretamente.

— Perto da Praça do Quartel, respondera-me.

. . .

Sim. Só podia ser isso. Embora generoso e bom, embora dominador de si mesmo, em outras circumstancias, o amor que lhe enchia o peito era grande de mais para calar em vida. A tentativa de dominio foi em vão. Por isso, elle tivera ainda alguma esperança. Quem sabe? Talvez um dia ella viesse a gostar delle. Sentindo, no entretanto, a impossibilidade do sonho luminoso e arrastado, diariamente, á frequencia daquella rua, Carlos foi, pouco a pouco, enchendo o espirito dessa desventura cruel de se ver desprezado, como homem, pela mulher, a quem dera todo o fulgor do seu coração grandioso. E não poude mais supportar a amargura do desamor, e como não queria, além de tudo, perturbar a felicidade do seu idolo, resolveu suicidar se, fazendo questão de não revelar, ao publico escandaloso, o motivo de sua morte...

Oh! A'ma generosa e bôa a de Carlos! só um homem, como elle, fôra capaz de dar toda uma vida a alguem, para deixar um pouco de felicidade humana, que nasce sempre de um gesto como o seu...

TASSO DE ALBUQUERQUE

«VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1923, da Empresa Graphico —Editora «Vida Capichaba»

Director: M. Lopes Pimenta
Redactor-chefe: Almeida Cousin
Redactores: Gustavo Wellington, Athayde Lima e Alvimar Silva.

EXPEDIENTE

Assignaturas

Numero avulso	1$000
Semestre	12$000
Anno	20$000

As assignaturas terminam sempre em 30 junho ou 31 de dezembro

Annuncios

1 pagina	120$000	CADA UMA VEZ
1|2 «	60$000	
1|3 «	45$000	
1|4 «	35$000	
1|8 «	20$000	
Capa (1ª pagina interna)	150$000	
« (2ª » «	120$000	
« (pagina externa)	130$000	

Redacção e officinas:

Avenida Capichaba, 28 — Victoria — E. Santo
Caixa postal, n. 3853

TELEPHONE C. 117

AGENCIAS AUTOPIZADAS:

A ECLETICA — RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco 137 — 1º andar. S. PAULO — Rua Tres de Dezembro 12 — 2º andar. PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas 1.073 — 2º andar. BAHIA — Rua Chile, 16

GLOSSOP & COMP — RIO.

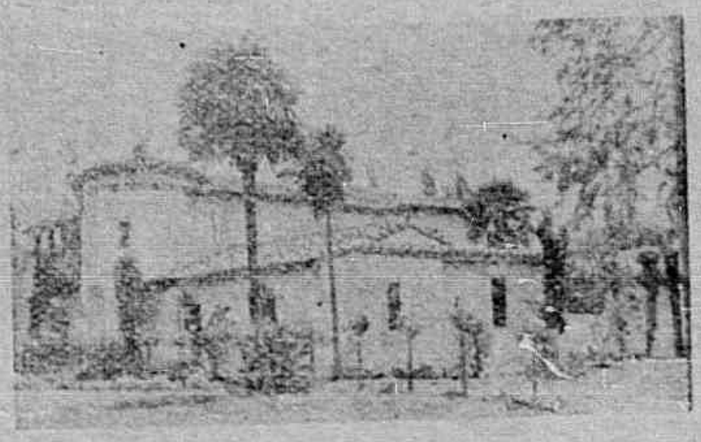
J. WALTER THOMPSON — S. PAULO

ASSIGNATURAS

No intuito de dar maior diffusão á nossa revista resolvemos reduzir para 20$000 o preço de uma assignatura annual, pora 12$ a semestral.

As assignaturas annuaes para 1935 devem ser tomadas até 30 de Janeiro.

Aos assignantes em atrazo pedimos a finezza de saldarem seus debitos junto aos nossos representantes no interior.



Vingança de E'ros

Penetrei, cautelosamente, o immenso amphitheatro do Amor e, vestindo com o manto Amizade, retornei ao esterquilinho humano...

Seguindo sempre aos sabios conselhos das louras sacerdotizas de E'ros, ministrei, com summo conhecimento de causa, o lindo evangelho do affecto! Todavia, fui mal succedido em minhas explanações, em virtude de não haver tentado inculil-as no espirito de discipulas, mas, somente, na alma de uma discipula que arranjei ao meu bél prazer...

Fui egoista, bem o sei, porque desejei instruir, nas santas leis do Amor, uma só pessôa...

Por esse motivo, as louras sacerdotizas de E'ros, despojaram-me do lindo manto — Amizade e me atiraram, implicaveis, no immenso cháos das coisas inuteis!

Eis-me, portanto, no mundo dos ignorantes:

Sou um homem vulgar...

Luziar Terra

Carnaval

Este anno, o nosso carnaval de rua não esteve enthusiasmado. Faltou movimento. Apenas, no terceiro dia pareceu-nos melhor, não chegando, porém, a ter a concorrencia dos annos anteriores. Essa falta de vida, em nosso carnaval de rua, deveu-se, sobretudo, presumimos, ao prenuncio da chuva do domingo, dia de lua nova. Chuva que toda a gente esperava como certa e que acabou não cahindo. A especlativa, no entretanto, foi a origem do desinteresse havido. O corso, tambem, não teve o brilho, de que se tem revestido, em outros annos. Talvez a crise influiu bastante, forçando os foliões a menor gasto de dinheiro.

O fulgor, porém, que faltou no carnaval externo, sobrou no dos clubes.

NO SALDANHA.

... que não poude realizar o baile de sabbado, por motivo de as ornamentações dos seus salões não ficarem promptas em tempo opportuno, muito embora o esforço dispensado pela sua directoria e pelos artistas Leobaldo Ferreira e Aldomario Pinto, tenha sido o maior possivel, no Saldanha houve, assim mesmo, verdadeiro phrenesi nas tres *soirées* e nas duas *matinées* realizadas.

Todos os bailes, animados pelo Jazz de Clovis Cruz e Moacyr Araujo, chegando a romper os dias, estiveram, de facto esplendidos. Foi realmente incalculavel o enthusiasmo. Salões repletos. Visitas de blocos. Muita brincadeira.

NO ALVARES

... tambem, o carnaval foi bem celebrado. Os bailes que o Club da Praça da Independencia offereceu aos seus associados, foram todos magnificos.

Lá, tambem, houve muita alegria e muito enthusiasmo. O Jazz, da Força Publica, que tocou para esses bailes, agradou bastante.

NO VICTORIA

... *soirés e matinées* esplendidas. O elegante Club do Parque Moscoso conseguiu fazer no Carnaval festas illuminadas de arte e bom gosto, cuja lembrança ficará inapagavel na alma dos que a assistiram.

NO VIMINAS

Houve quatro bailes. A animação extraordinaria, que reinou no Club da Avenida Capichaba, fez com que os seus bailes fossem considerados como dos melhores do Carnaval. Um verdadeiro delirio de sons e cores, que entonteceu a gente, transportando-a, ás vezes, contra a propria vontade, ao movimento grandioso da sua folia.

OS BLOCOS

«Bate-Papo», «Malandros», «Garotas modernas», «Nós somos do Amor» «Street's boy», «Eu sou parêa», e muitos outros mais, que animaram o carnaval de rua, os corsos e os bailes nos Clubs, estiveram optimos. Souberam movimentar a Cidade, com a sua alegria contagiante, ao som dos sambas e das marchas, muitas dellas encantadoras.

AS MUSICAS E LETRAS MOMESCAS

Externamente, a predilecção dos carnavalescos se destacou pela «Minha Canninha Verde», e internamente por «Eu quero, eu quero...», as duas marchas que conseguiram ser mais cantadas e tocadas neste Carnaval. «Minha Canninha Verde», na rua, foi o delirio da multidão e, nos Clubs, «Eu quero, eu quero ..» parece até que dava alma nova aos que já estavam cançados de brincar, levando toda a gente para a agitação da vida carnavalesca.

Bailes carnavalescos

Recebemos e agradecemos convites para os bailes carnavalescos, dos seguintes clubs «Centenario F. C.» e «Paslinhas», desta Capital, e «Recreativo Collatinense», de Collatina, bem como da Prefeitura Municipal de Cachoeiro do Itapemirim, onde o carnaval foi brilhante, tendo a Leopoldina Railway fornecido passagem com o abatimento de 50 % para os que desejassem assistir aos festejos de Momo na Princeza do Sul.

Uma força superior me impelle

Do abalisado jornalista sr. André Costa, redactor e proprietario do «Popular» de Alagoinhas, Estado da Bahia, transcrevemos a importante carta abaixo:

«Alagoinhas, (Bahia) — Sr. pharmaceutico Eduardo C. Sequeira. — Pelotas. Amigo e sr. Sou avesso aos attestados; mas desta vez, uma força superior me impelle a dirigir a Você as seguintes linhas que estou certo, concorrerão de alguma forma para augmentar o valor prodigioso do seu PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Meu filho, Raymundo Costa, de 13 annos de idade e terceiro annista do bacharelato em letras, é victima de constantes constipações, as quaes tenho tentado combater com varias formulas de xaropes e preparados. Ultimamente meu filho foi atacado de uma tosse que não o deixava dormir, nem a mim, porque soffria moralmente o incommodo do meu filho.

Pela manhã, lembrei-me do seu preparado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, e palavra de honra, Três Colheradas Apenas, a tosse desappareceu como por encanto!!!

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE havia operado um milagre em meu filho.

Fiquei tão satisfeito, é natural, que não pude furtar ao grato prazer de dirigir a vocemecê a presente carta, portadora do meu sincero agradecimento e em beneficio dos que soffrem tão tristes incommodos de onde provém muita vez a tuberculose, infelizmente tão alastrada no Brasil.

Sou, com estima verdadeira, amigo muito grato.

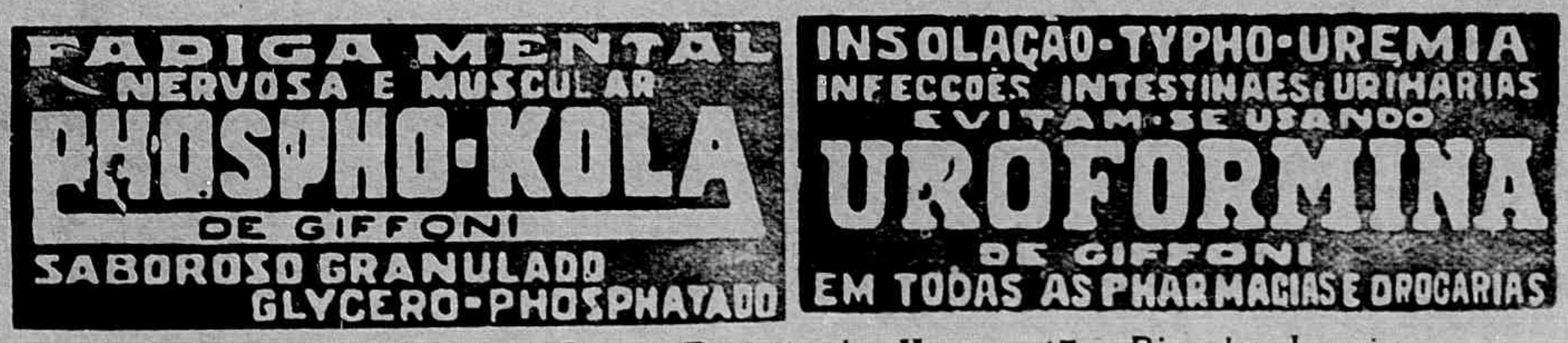
André Costa

Confirmo este attestado, Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906.

Deposito geral: DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas — Rio G. do Sul.

Vende-se em toda a parte



Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1° de Março. 17 — Rio de Janeiro

Alfinetadas!

Lorgnon

Victoria é uma cidade moderna, menos pelo seu proprio progresso, do que pela sua proximidade do Rio. Mas isso, no entretanto, não lhe contesta a modernidade. Natural ou artificial, ella existe. Reconheçamo-la, portanto. Mas não lhe demos, com quanto mesmo lhe pudessemos dar maior belleza, a vaidade suprema das cidades aristocraticas. Toda a phantasía é bella, quando não se torna superflua. Já temos phantasiado muito a nossa pequena cidade. Deixemos, agora, que ella adquira um pouco de graça amavel da naturalidade e da singeleza. Será mais linda e agradará mais, mesmo aos que nos visitam. E' necessario, portanto, que deixemos um pouco o superficialismo, principalmente, quando se manifesta de um modo exagerado, como esse, por exemplo, de quasi toda moça, que costuma a frequentar qualquer dos nossos clubs sociaes, adquirir a mania de usar o «*lorgnon*.» Isso, geralmente acontece, aliás, com essas *demoiselles*, que se julgam na obrigação de demonstrar certo trato social, que ás vezes não possuem e que, o mais das vezes, desconhecem a verdadeira utilidade daquelle, muito francez, e por isso mesmo pouco sympathico, instrumento de optica. Depois, querendo dar-se o ar de modernismo, vão buscar, para o seu uso, uma cousa que teve o seu maior esplendor em tempos, que já se esqueceram e que, tambem, só calha bem para essas pessoas de nomes longos e respeitaveis que se antecedem de titulos honorificos... Uma condessa, uma duqueza vá que tragam o seu «*lorgnon*», mas uma mulher capichaba, que é estranha ágnelles prenomes!... Palavra seria: é, até certo modo, ridiculo...

Elle é louro. Ella, tambem. Moram na Praia. Andam no mesmo bonde e, cousa estranha, ainda não se conhecem... Será que o destino, prevendo que dariam um lindo par, está intercedendo, para que não se unam? Verdade é, todos os dois já notaram a coincidencia, mas parece silenciaram... Só cousa mesmo do Destino!...

Elle é um moço distincto. Viu-a num baile no «Alvares Cabral.» Teve a attenção despertada para ella. Por isso, justamente, o outro dia, estava á sua procura. No entretanto, tquando a descobriu, na praça, desviou-se da sua passagem, sem mesmo notar o sorriso lindo, que ella preparara para responder á sua saudação, que não veio... O amigo, que sabia de tudo, extranhou o caso e, por isso, lhe perguntou qual o motivo do seu afastamento, que se vae prolongando... Elle, então, sinceramente, respondeu:

—Ora! ella usa «*lorgnon*»...

Mlle. costuma a admiral-o. Infelizmente, em vão. O que é, de veras, lamentavel, pois, alem de elle não o ter notado ainda, está perdendo a preferencia daquelle moço alto, que trabalha em uma das nossas secretarias...

PAES

Trabalha actualmente para a «Vida Capichaba»

Comparece a todas as solemnidades: festas intimas, casamentos, baptisados e anniversarios.

Procurem o seu ATELIER á rua 1° de Março n. 23

VICTORIA

Elle já a tinha notado. Já estava sabedor de que ella não o deixava de olhar. Ficou, por isso, satisfeito de mais, o que fez com que ella o julgasse vaidoso e não o olhasse mais. Para vingança, elle, então, começou a dizer alto aquella quadrinha de Gomes de Araujo:

«O teu olhar é lindo carro
Que perdeu a direcção,
Abandonando o caminho
Que me vinha ao coração...»

Um sorriso della. Reajustamento amoroso. Felicidades!...

Elle foi passar o Carnaval numa fazenda, no Interior. Mas, anda triste. E' que queria conseguir della a promessa de que não brincaria o Carnaval, mas tendo sido em vão...

Que fazer? Deixar o passeio...

O Alvimar Silva tem um soneto que termina, assim assim:

«... para o poeta o amar sem ser amado
E' uma lei mathematica da vida!»

Nunca vimos verdade tão bella nem tão bem dita. Depois que lemos esses versos começamos a observar os poetas. E tivemos a prova da verdade. E' o que está acontecendo mais uma vez com o poeta e doutor. Ama, segundo dizem, loucamente, aquella morena de Jucutuquara. Infelizmente, porém...

Mlle. apenas o conheceu, gostou de e Gostou muito. Agora, porém, que estava sendo feliz, pois o amor ia caminhando para o noivado, uma nova terrivel vem desoriental-a: elle parte, para ficar, em busca de Muquy. E o peior é que mlle. sabe que, em Muquy, elle já teve um namoro forte. E a presença assim pode fazer reviver o amor antigo.

Tenha paciencia. A alegria nunca poderá ser eterna...

(Seguem, noutra pagina, as alfinetadas.)

AFFECÇÕES PULMONARES
E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL
KOCHCIDINA

GRIPPE-NEVRALGIAS-DÔRES EM GERAL
CALMANTINA
COMPRIMIDOS DE GIFFONI
ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1° de Março, 17 — Rio de Janeiro

ATRAVÉS DOS PRELOS

Humberto de Campos— O MONSTRO E OUTROS CONTOS —Livraria José Olympio.

«O Monstro e outros contos» é um dos livros mais interessantes da bagagem literaria deixada por Humberto de Campos. Apparecido ainda em vida do grande escriptor patricio ha coisa de dois annos passados chegou rapidamente a esta quarta edição que acaba de sahir lançada pela Livraria José Olympio Editora.

Já onze mil exemplares deste livro foram vendidos ao enorme publico de Humberto de Campos. E esta edição que temos em mão rapidamente se exgotará com certeza, pois o «O Monstro e outros contos» é um destes livros que não envelhecem com a passagem do tempo, que resistem á successão das escolas literarias e ficará na historia da nossa literatura como um dos livros brasileiros de maior densidade. Nelle nada existe que revele simples superficie. Tudo neste volume é profundo e cheio de resonancias. Mesmo a nota dramatica que acompanha varias destas historias que foram imaginadas sobre factos reaes, é profundamente humana.

Livro melancolico e doloroso como a vida que photographa. Bello e verdadeiro livro que bastaria por si só para consagrar um escriptor, para deixar seu nome na historia da literatura de qualquer paiz. Contos escriptos numa linguagem de absoluta simplicidade, sem rethorica, sem literatices inuteis, sem nenhum dos velos trucs dos velhos romancistas e contistas.

Humberto de Campos foi, não resta duvida, um grande conteur. Sabia narrar e tinha um extraordinario poder de creação que poderia fazer delle um dos grandes romancistas do Brasil. Seus typos estão vivos diante de nós, não teem nada de artificial e não vivem sob a paternidade do escriptor. Teem vida propria, independente, falam e agem como homens.

Tambem os ambientes, os scenarios, são admiravelmente descriptos, quasi sempre em rapidas pinceladas, em imagens de grande vigor. Sejam os ambientes barbaros da Amazonia ou os civilizados ambientes das cidades são sempre justos e equilibrados.

Temos em «O Monstro e outros contos» um dos grandes livros de contos do Brasil. Livro que ficará na nossa literatura e que será sempre lido com prazer por qualquer classe de leitores. Edição da Livraria José Olympio Editora.

Humberto de Campos—SOMBRAS QUE SOFFREM — Livraria José Olympio Editora.

«Sombras que soffrem», volume de chronicas de Humberto de Campos, vem de apparecer em terceira edição, lançado pela Livraria José Olympio Editora em brochura das mais elegantes que teem apparecido ultimamente no nosso mercado de livros.

Neste volume estão reunidas algumas das chronicas mais interessantes e opportunas que Humberto de Campos escreveu. Chronicas de grande sentido humano, dolorosas por vezes, melancolicas quasi sempre, mostram o quanto o soffrimento purificou a alma deste grande escriptor. Humberto de Campos se voltou para o soffrimento alheio, para a dôr anonyma dos que têm destinos desgraçados.

«Sombras que soffrem» se situa entre os maiores e mais formosos livros que formam a grande obra do mestre da chronica brasileira. Livro que será lido com grande prazer por todos aquelles que tenham capacidade de sentir a verdadeira belleza, de se emocionar e se commover.

Estilista admiravel Humberto de Campos sabia fazer das palavras o que queria, como que na sua penna as palavras mais simples se renovavam, se humanisavam, adquiriam um sentido mais novo e mais vivo. E talvez em nenhum dos seus livros estas qualidades estejam tão visiveis como neste «Sombras que soffrem», tão recente e já em terceira edição.

Talento aprimorado por solida illustração

Possue o dr. Victor Russomano, figura de destaque no corpo medico de Pelotas, tendo praticado com brilhantismo no Hospital de Misericordia do Rio de Janeiro, no Hospital Maciel de Montevidéo e na Maternidade do Hospital de Mejia, de Buenos Ayres, dr. Prefeito da cidade de Pelotas, Director de Hygiene e Deputado á Constituinte. E' de tão distincto medico o seguinte attestado:

«O abaixo assignado, bacharel em sciencias e letras, medico e cirurgião pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, attesta haver colhido em sua clinica efficazes com o emprego do excellente preparado GALENOGAL, formula do illustre collega dr. Frederico W. Romano.»

Dr. Victor Russomanno
(Firma reconhecida)

Sendo o dr. Victor Russomanno prestimoso auxiliar dos serviços de gynecologia e obstetricia da Santa Casa de Pelotas e professor de hygiene e therapeutica da Faculdade de Odontologia e Pharmacia, sua palavra reveste-se de um valor extraordinario, impondo-se a sua opinião á todos quantos necessitarem de um poderoso depurativo e tonico.

O «GALENOGAL»—Suprema Conquista da Medicina - premiado com o Diploma de Honra—encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil e das Republicas Sul-Americanas.

N. 5 Am. Apr. D. N. S. P—N. 211

Sociaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia:

1 As senhoras: Acydalia Ramalhete, Lucia Passos Cabral e Hilaria Souza; as senhorinhas: Hortencia Lames de Oliveira, Zoé Monteiro, Celita Haydée Modenesi Pratti, Elza Almeida, Amelia Pereira e Aleida Passos; os senhores: Adryão Ferreira Pyiro, Carlos Perpedigno Maia, Walter Baptista, Floriano Peixoto de Mello, José Nicomedes de Souza e Nathalino Souza.

2 A senhora Alberlina Andres da Silv; as senhorinhas: Odysséa Nascimento, Maria da Penha Moraes e Beatriz Santos; os senhores: Alfredo Silva, Theophilo Campos, Mario Benezath, Manoel Soares de Souza, Alvaro Pandolpho, Lauro Soares da Rocha e Ormindo Carneiro.

3 A exma. viuva Thereza de Queiroz Coutinho; a senhora Ruth Maciel Rezende; as senhorinhas: Edith Borges Rodrigues, Dalva Monteiro e Silva e Aracy Gomes Monteiro; os senhores: Oswaldo Gomes Nascimento, Esmerino Gonçalves, Homero Campos e dr. Arnulpho Mattos; o menino Albatenio, filho do casal cap. Nicanor — Isaulina Santos Paiva.

4 A senhora Maria Gomes; as senhorinhas: Mirtes Vianna e Jandyra Gianordoli; os senhores: Juvenal Carneiro, Elisiario Soares, Prudente Wanzeller, Genaro Pinheiro e dr. Raymundo Ramalho.

5 As senhoras: Terpsichore Felisberto de Lacerda, Elvira Soares Fernandes, Christina Castellani e Léa Bittencourt Fernandes; os senhores: Veudemiale Castellani e dr. Edgard O' Reilly de Souza; a menina Syrenussa, filhinha do casal cap. Nicanor — Izaulina Santos Paiva.

6 As senhoras: Carmozina Pinto dos Santos, Elmira Araujo Queiroz, Jandyra O' Reilly de Souza, Virgilia Alves e Idalia Cassilhas Ribeiro de Aguiar; as senhorinhas: Cenira Lomba Neves e Annita Schimdt; os senhores: Aureliano Barreto, Olympio Barcellos Junior, Nicolau Von Schilgen, Oscar Gerhardt, Flavio de Moraes, Campos e Antonio José de Athayde; o menino Carlos Silva, filho do casal dr. Pedro O' Reilly de Souza e senhora.

7 A senhora Consuelo Pinto Sant' Anna; os senhores: Thomaz Gomes dos Santos, João de Deus Chagas, Arnaldo Dangremon, Manoel Rocha de Araujo, Humberto Rossi, Amalio Pinto de Souza, Celestino Rosa da Silva e dr. Alexandre Figueiredo.

8 A senhora Maria de Carvalho Pereira; a senhorinha Odaléa Rodrigues de Jesus; os senhores: José de Paula Beiriz, Sebastião Zumak Espirito Santo e prof. Ulysses Ramalhete Maia.

9 As senhorinhas: Walkiria Gonçalves, Ormi Silva e Pantila Alves; os senhores: Romeu de Oliveira, Tullio Hostilio Montinegro, José de Oliveira Pinto, Antonio Soares Pinto, Romeu Erniger dos Santos, Homero Paulo de Campos, João Albuquerque da Silveira, Armando G. Provedel e dr. Lourival de Almeida.

10 A senhora Antisnisca Provedel Simões; a senhorinha Cenira Carneiro; os senhores: Alvaro de Oliveira, Carlos Cunha, Fernandino Martins, José Leite, Castellar Carneiro e Deolindo Pinheiro.

11 A senhora Rosaura de Medeiros Troncoso; os senhores: Francisco Corrêa Lyrio, Gerson França, José Jeronymo Oliveira, Manoel Bomfim e José Carlos Bomfim.

12 A senhorinha Anna Florinda e o senhor Nelson Xavier Barreto.

13 A senhora Gracinda Baptistella e o senhor dr. Lourival Lamego.

14 A senhora Esther Gama; a senhorinha Amanda Lacourt; os senhores: José Machado Rodrigues e dr. Mirabeau da Rocha Pimentel.

15 O senhor dr. Alfredo de Lima Cabral e a menina Lourdes Lourival.

NOIVADO

Fizeram-se noivos:

A senhorinha Aula Loureiro com o senhor Manoel Santos;

— a senhorinha Orly Cavalcante França com o senhor Fernando Nogueira;

—a senhorinha Cacilda Ribeiro com o senhor Fernando Medeiros;

— a senhorinha Amalia Ribeiro do Nascimento com o senhor Vespasiano Maffra.

CASAMENTOS

Casaram-se:

A prof. Maria Fausta Simões com o senhor Hercilio Henrique Pereira;

—a senhorinha Ormy Silva com o senhor Nelson Bonelli;

— a senhorinha Izaura Kill Endlich com o senhor Aureliano Hoffman;

—a senhorinha Dulce Faria com o senhor Pantaleão Sulza;

—a senhorinha Maria Alves de Oliveira com o senhor Manoel Machado de Miranda;

—a senhorinha Carmelita Sarcinelli Lozer com o senhor Waldemar Calixto de Queiroz;

—a senhorinha Joanna Santos com o senhor Oscar Rodrigues;

— a senhorinha Almerinda Avanza com o senhor Hercilio Alves da Silva;

—a senhorinha Adelia Neffa Enne com o senhor Aristeu Rozalio Fraga;

— a senhorinha Herminia Rocha com o senhor dr. Brilhante Pinto Teixeira;

—a senhorinha Iracema Ahyl com o senhor Carlos Magno da Cunha;

—a senhorinha Olga da Penha Hieler com o senhor Agostinho José de Amorim;

—a senhorinha Zoé Monteiro com o senhor capitão dr. José Lindemberg.

NASCIMENTOS

Alziro Vianna de Mattos é o nome que receberá na pia baptismal o interessante menino filho do casal Ovidio Beiriz—Leonor Simões Mattos;

—Therezinha é o nome da galante menina que veiu encher de alegria o lar do casal Steliano Araujo— Maria de Lourdes.

HA 45 ANNOS QUE RECEITA!!

Attesto que o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharm.-Chim. João da Silva Silveira é, dentre os seus congeneres, o que mais me tem satisfeito, principalmente nos casos de RHEUMATISMO e nos de SYPHILIS, nas suas differentes modalidades. — E', pois, com prazer que affirmo tel-o empregado sempre com os melhores resultados, desde 1888, quando comecei a exercer a minha clinica. — S. Salvador (Bahia).

Dr. Manoel L. Vieira Lima. (Firma reconhecida).

Ao Pensamento...

Guarda... guarda, oh! Pensamento meu, as reminiscencias do teu passado mais luminoso! Não te esqueças nunca daquelle outeiro onde existe o mimoso chalet em que Ella reside... Não consintas que te fujam as recordações das ladainhas de Maio... Das missas dominguei-ras... Dos pequenos, porém agradaveis passeios que emprehendemos... Daquellas lindas tardes de Abril... Daquellas purpurinas manhãs em que, n'Ella pensando, eu despertava para a realidade da Vida...

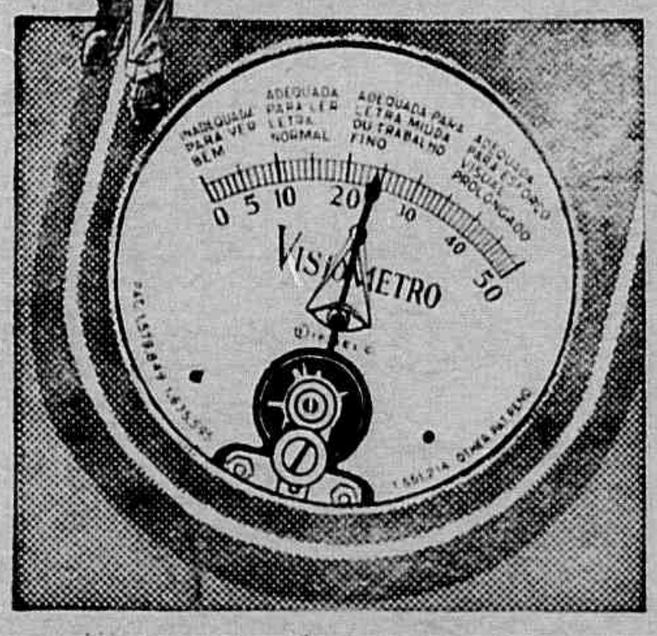
Guarda-as... Não te esquives jamais, oh! Pensamento meu, á bemfazeja lembrança do Passado! Confiante, não te apavorem os revezes da sorte; não te esmoreçam os obstaculos que procurarão interceptar a tua expansão ao espaço infindo... Deixa que o Presente se escape desapercebido, mas não deixes de contemplar, enternecidamenie, as maravilhas do Passado! Confiante espera-A...

Ella voltará ao nosso Amor...

E, então, cantaremos lindas epopéas a um novo existir!...

LUZIAR TERRA

Teremos muito prazer em enviar o nosso especialista para examinar gratuitamente com o Visiometro, a sua illuminação.



O Visiometro mede a luz com a mesma precisão com que o thermometro mede a temperatura. Elle mostra a quantidade de luz necessaria a cada trabalho visual.

E' das corujas e gatos, não dos homens, o dom de ver nas trévas. Os nossos olhos exigem, para ver bem, certa quantidade de luz cuja falta enfraquece a vista e causa innumeros disturbios nervosos e musculares.

Ha um apparelho — o Visiometro — que permitte julgar, com rigor, se a luz sob a qual V. S. vive é sufficiente ou se está exigindo, dos seus olhos, um esforço sobrehumano... Estamos á sua disposição para examinar a sua illuminação, habilitando-o a corrigil-a, se for deficiente, como acontece em 90 % das casas modernas.

Peça uma demonstração gratis com o Visiometro a qualquer dos nossos auxiliares ou telephone para:

Cia. Central Brasileira de Força Electrica

Phone Central 664

MELHOR LUZ — MELHOR VISÃO

A mania de Polycarpo

Polycarpo tinha a mania de colleccionar coisas extravagantes. Fôra aos Estados Unidos e de lá trouxera sapatos de Rodolpho Valentino, chapeus de Greta Garbo e outras futilidades a que dava um valor extraordinario.

Foi nessa occasião que viu a Joan Blondel beijar o Franchot e deixar-lhe nas faces a marca dos labios tentadores. Polycarpo immediatamente péde para gravar o beijo num lencinho e assim elle consegue trazer da terra de Tio Sam milhares de beijos colleccionados em lenços.

Aos sabbados pessoas da alta sociedade iam visitar seu celebre museu e lá tinham opportunidade de ver as coisas mais interessantes do mundo. A apresentação de cada objecto era acompanhada de um historico. Assim dizia elle, mostrando uma serpente: esta cobra tornou-se celebre na America do Norte porque mordeu a filha do cacique de uma grande tribu, remanescente dos Pelles-Vermelhas; mas, continuava, a princeza não morreu e, com espanto de todos, a serpente morre envenenada. Dahi nenhum varão da tribu querer desposar a jouem, temendo seus beijos malignos.

Um dia Polycarpo teve uma idéa—umá idéa mãe—colleccionar mulheres.

TODAS AS GRAVURAS IMPRESSAS N'ESTA REVISTA SÃO FEITAS NA
CASA VIANNA
(ANTIGA CASA BRUN)
DE
ANTONIO SEPULVEDA
RUA LEDO, 30
Teleph. 2-9345
RIO DE JANEIRO

Correu o mundo e ainda estava no Japão quando os jornaes do Rio annunciavam com furor a collecção futurista do Polycarpo.

Em um daquelles sabbados a casa do colleccionador apresentava um movimento desuzado. Faltavam poucos minutos para a apresentação e já corria um murmurio de que tudo aquillo era uma «blague.»

Todavia, ás dez horas da noite, Polycarpo fazia desfilar perante numerosa assistencia um punhado de mulheres de todos os matizes. Havia representantes de todas as nações:—desde a loura americana á negra africana.

Foi um verdadeiro successo, um assombro indescriptivel, phantastico. Polycarpo estava satisfeito mas logo se entristeceu. As eyas logo que tiveram liberdade começaram a fazer o diabo.

A franceza chegava-lhe ao ouvido e dizia «Je t'aime, mon cheri»; a ingleza trepavalhe nas pernas e beliscava-o; a americana dizia num dengo: «Kisse-me again»; a allemã foi mais além—era partidaria do nudismo e queria que Polycarpo puzesse vestimenta de Adão; a africana insistia para que elle dançasse como os negros da Africa.

Era tarde da noite quando a casa esvasiára.

Polycarpo recebeu muitas felicitações, mas dois dias depois os jornaes do Rio annunciavam: «Deu entrada hoje no Hospicio da Praia Vermelha o conhecido e afamado colleccionador de excentridades sr. Polycarpo dos Prazeres.»

Clovis Rabello

formicida concentrado e em pó.

"TATÚ" MATA

«Não tem conversa»

G. ROUBACH & CIA.
— VICTORIA

DOENÇAS DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
SAL DE CARLSBAD
EFFERVESCENTE DE GIFFONI
ANTI-ACIDO-CHOLAGOGO LAXATIVO

FRAQUEZA PULMONAR
DEBILIDADE ORGANICA GERAL BRONCHITE
TOSSES REBELDES · CONVALESCENÇA · TUBERCULOSE
PHOSPHO-THIOCOL
GRANULADO DE GIFFONI
RECALCIFICANTE E REMINERALIZADOR

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1 de Março, 17 — Rio de Janeiro

Vida Capichaba

Director :— M. LOPES PIMENTA — Redactor Chefe :— ALMEIDA COUSIN

Redactores : Gustavo Wellington
Athayde Lima — Alvimar Silva

CINZAS

Passou o Carnaval. Já não ha mais na cidade o anseio maravilhoso, que enfebreceu a alma da multidão, no decurso de tres dias, que tiveram a duração maxima de um relampago. Tudo voltou, novamente, á antiga serenidade á grande monotonia, que é a normalidade da existencia e resume a tristeza immensa de uma saudade profunda, que se vae prolongar, no determinado, indeterminadamente.

Olheiras fundas, olheiras roxas de cansaços, deliciosas colombinas recordam, no silencio dos dias que vão passando, as noites que viveram, cheias de alegria e de loucura, esquecidas de que a felicidade do Carnaval é uma felicidade mascarada, que tem apenas o poder de enganar, numa hora somente, o espirito que deseja vibrações divinas, e passa, afinal, deixando a desventura maior da revelação de uma insacieeade e de um arrependimento. E' em vão que tentam esquecer o sonho que passou, porque, como sonho, que foi, a impressão, que ficou, é cada vez mais viva e amarguramente, por isso mesmo sem remedio. Assim, sentindo a impossibilidade de inconscientar a idéa gritante, ensaiam novos folguedos, tentam novas festas, afim de, com as sensações mais novas, ver se conseguem, ao menos, o adormecimento passageiro das que viveram. A musica, porém, as cores, tudo só tem a força de as fazer reviverem. Nada, absolutamente nada póde impedir o clarão forte, que ficou reflectido nalma, num sulco que parece inapagavel. Maldizem-se, então. E a maldição, accelerando as vibrações da memoria, realça, ainda mais, as imagens que lhe ficaram brilhando na face mysteriosa. Descobrem, afinal, que o mal não se remedia e resolvem, no silencio, esperar a voz do tempo. E o tempo, mau, passa, tambem, mas indifferente, finge que não vê a angustia em que se debate o coração allucinado. E, por causa de tres dias de felicidade, dos tres dias do Carnaval maravilhoso, têm de viver trezentos e sessenta e duas quartas-feiras de cinzas, em que a amargura impera, como soberana da Vida...

Infeliz felicidade mascarada do Carnaval, que tanto engana á gente...

Carlos de Oliveira

Numero 382 — Victoria, 15 de Março de 1935 — Anno XIII

Redacção e Administração : Avenida Capichaba, 28

Telephone C. 117 — Caixa 131

Assignatura annual 20$000 — **AVULSO 1$000**

NO ESPLENDOR DA FOLIA

Noite estrepitosa de entrudo. Ha pelo ar a vibração allucinante dos risos e guisos, das fanfarras e alegrias. Uma alacridade grotesca envolve os homens mais sizudos. Estrugem as trombetas no auge da pandega.

No salão resplandecentemente illuminado, destacam se bebericando Pierrot e Colombina, celebrando o arbitro de todas as orgias—Momo espalhafatoso.

Colombina, figurinha delicada de fanagra, profundamente linda tem nos labios polpudos e sensuaes um sorriso estonteante.

Pierrot, um pobre Pierrot, singularmente apaixonado, faces maceradas, olheiras roxas e profundas, fita Colombina, estranhamente, com um sorriso cansado nos labios envelhecidos.

Colombina esfusilando de prazer:—A noite está suavissima e convida a gosar... Vamos, Pierrot, disfarça esta tristeza que te escrucia e me maltrata! A humanidade esquece os preconceitos, a crise, rindo e gargalhando... Vamos, Pierrot, a noite está embriagadora...convida a sonhar...

Pierrot amarfanhado de dôr:—Eu sou um Pierrot sem ventura! A minha vida é merencorea... excessivamente merencorea.. Eu vim de longe... de muito longe...

Colombina trefega e saltitante:—Disfarça, Pierrot, esta agonia que te maltrata e me escrucia! Eu amo o Pierrot apaixonado e jovial!... Anda!... Sê folgazão!... Saudemos á folia! Gloria a Momo! Viva o Carnaval!...

Pierrot sorrindo com indisfarçavel ironia: — Garçon, chopp á esquerda!... Chopp em excesso!... Muito vinho!.. Colombina ama o Pierrot apaixonado e jovial!... Garçon, muito vinho!... Saudemos á loucura!... Louvemos o Carnaval...

Colombina com mal dissimulada tristeza:— Conta-me, Pierrot, tua historia de amor!

Pierrot gargalhando:—«Já vim de bar em bar... queres saber a historia do meu amor? Garçon, mais veneno... que tal, minha alegria extravagante e merencorea? Garçon, mais vinho aqui, e... viva o Carnaval!...»

Colombina fingindo-se interessada:—Amaste, Pierrot? Foste infeliz, Pierrot?

Pierrot com alegria ingenua e bucolica:—«Sim, amei!... Sim, gosei!... Mas sou tão pobresinho! Garçon, mais vinho aqui, muito vinho, que eu quero ver se afogo esta dôr num oceano de vinho!»

* * *

Vinha pelo ar o cheiro allucinador dos lança-perfumes. A vozeria da turba alegre e o som estrepitoso das fanfarras produzia no ambiente uma indescriptivel atroada. As serpentinas multicores vinculavam os foliões numa ineffavel cordialidade.

* * *

Colombina tão graciosa e faceira quão fingida: — Eu amo-te, Pierrot! Garçon, mais vinho! Bebamos, Pierrot!

Pierrot com um brilho invulgar nos olhos tristes: — Bebamos, Colombina, o nosso amor!...

Colombina luxuriante:— Abraça-me, Pierrot!

Pierrot grotescamente jovial: — Beija-me Colombina! Isto!... Assim!... Colombina!... Sempre gostei do beijo vehemente! Isto!... Beija-me, como uma louca! O beijo melhor, o beijo dado com arte, deixa-nos um odor de rosa na bocca e os labios dementes! Sabes beijar!...

Colombina com volupia: — E sei amar! Da vida não conheço as agruras. Sei gosar!

* * *

Noite alta. Tudo é vibração de enthusiasmo e loucura. Os pares dançam allucinadamente no salão resplandecentemente illuminado.

Banho de mar á phantasia

Banho de mar á phantasia, levado a effeito pelo «Grupo dos Aquaticos», filiado ao Club de Regatas «Saldanha da Gama», na aprazivel Praia Comprida.

No Club Vitoria

«Festa Hespanhola» promovida pelo Gremio Recreativo Capichaba nos salões do Club Victoria, em 26 de Janeiro p. p.

Pierrot famelgo e agonizante:— Não me abandones, Colombina! Sinto que vou desfallecer!... Sinto que vou morrer!...

Colombina fugindo sorrateiramente de Pierrot: — Tu não morrerás, Pierrot. Eu amo-te, Pierrot.

* * *

As estrellas scintillam no ceu bonançoso. Vem do jardim um cheiro inebriante de rosa e manacá.

Na balaustrada, destacam-se Arlequim e Colombina, numa orgia sem par.

Colombina, sorrindo, carnavalescamente, nos braços de Arlequim:—Foi assim que morreu Pierrot!...

Arlequim com ares triumphaes: — Que linda morte a de Pierrot! Suffocado pelo vinho e pelos beijos capitosos de uma mulher assim... Invejavel a morte de Pierrot!

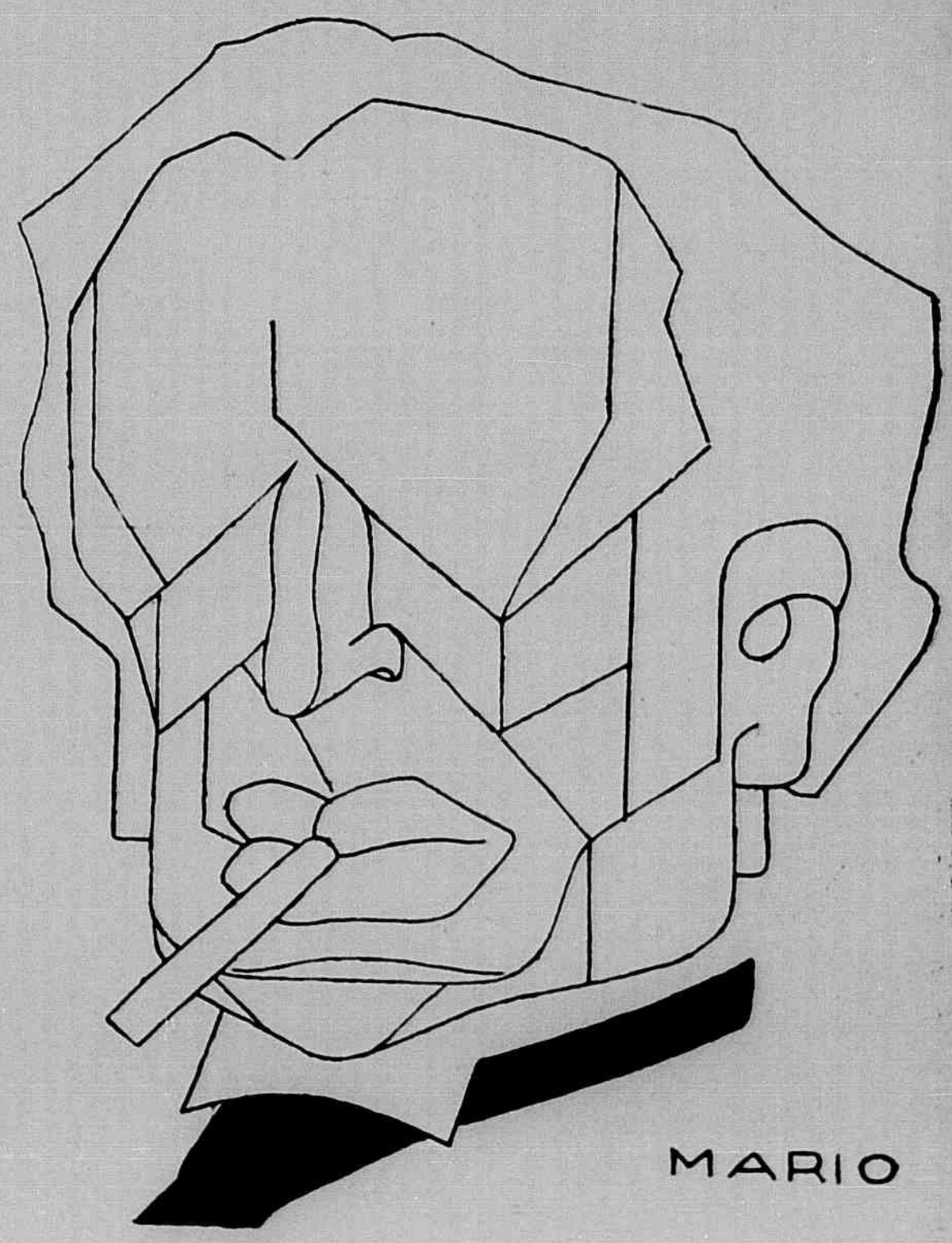
Colombina prodiga de caricias fascinadoras: — Foi assim que morreu Pierrot!

* * *

A *jazz* toca allucinadamente um samba gostoso.

No torvelinho da dança trepidante, desapparecem Pierrot e Colombina, festejando a tradição fascinadora de Momo espalhafatoso.

Claudionor Ribeiro



General Flores da Cunha, visto pelo lapis de nosso caricaturista Mario Amorim.

Como foi realizada a Festa Cigana no Club de Regatas Saldanha da Gama

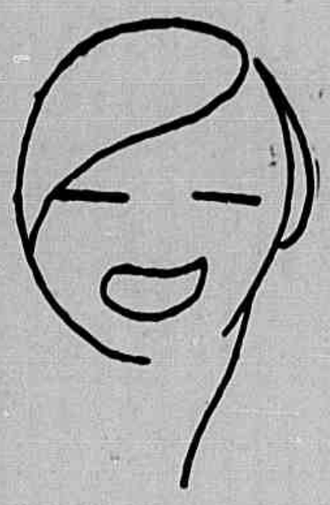
O Presidente do Grupo dos Aquaticos entre pessoas que tomaram parte na Festa Cigana.

De pé: — O Presidente do Saldanha da Gama e a Directoria do Grupo dos Aquaticos.

Sentados: — A rainha do Saldanha e as vencedoras dos brindes que foram offerecidos por sorteio.

Festa Cigana promovida pelo Grupo dos Aquaticos, vendo-se os Blocos Cocktail de Risos e Granadeiros da Alegria.

Bloco Cocktail de Risos vencedor do concurso.



Um aspecto do recinto do «Saldanha da Gama» durante a Festa Cigana.

Bloco «Granadeiros da Alegria» que tomou parte na Festa Cigana, promovida pelo Grupo dos Aquaticos no Club de Regatas «Saldanha da Gama.»

João Dalmacio Castello

Falleceu, no dia 7 do corrente, o sr. João Dalmacio Castello, serventuario do Cartorio de Registro de Titulos e Documentos, desta Capital.

Pertencente a uma das mais tradicionaes familias serranas, o extincto era pessôa de alta projecção em nosso meio.

Sua trajectoria na terra foi das mais brilhantes, tendo por longos annos militado no commercio, que abandonou ha pouco, afim de exercer as funcções de tabellião.

O sr. João Dalmacio Castello foi casado, em primeiras nupcias com a sra. Cora Salles Castello, de cujo consorcio deixou um filho, o Dr. Alvaro Castello, advogado em Affonso Claudio e deputado eleito á Constituinte Estadual. Em segundas nupcias, casou-se com a exma. sra. D. Maria Grata Leão Castello, de cujo casamento deixa os seguintes filhos: Prof. Judith Leão Castello, cathedratica de Pedagogia da Escola Normal «Pedro II»; Romulo Leão Castello, tabellião do Cartorio de Immoveis e Hypothecas desta capital; drs. Robinson e Ruy Leão Castello, advogados em nosso fôro; Romeu Leão Castello, que foi redactor do «Diario da Manhã»; drs. Rousseau e Racine Leão Castello, medicos, sendo o primeiro chefe do serviço radiologico da Santa Casa; sra. Jacyra Castello Miguel, casada com o sr. Clovis Borges Miguel, commerciante na Serra; e sra. Inah Leão Castello, destacada figura em nossos meios sociaes.

A' familia enlutada «Vida Capichaba» envia os seus mais sentidos pezames.

Caricatura

Paulo Fundão não é apenas o burocrata da Secretaria da Agricultura. E' tambem, um dos nossos artistas, do lapis. A prova está aqui: Dr. Lordello, que o seu lapis exhumou da multidão...

SONETO

A' memoria de uma criança

Depois que a tua bôca emudecera,
notei que estavas pálida e vencida,
como um botão de flôr que emurchecera
muito antes de galgar o fim da vida.

A' luz das velas funebres de cêra,
no teu leito pauperrimo estendida,
tua imagem seu encanto não perdera
e apenas parecia adormecida.

Hoje guardo, de ti, viva lembrança,
e a tua imagem pura de criança
vejo a sorrir nos mundos sideraes.

Portanto, inda te vejo viva, erguida,
e, enquanto cuidam que perdeste a vida,
eu vou cuidando que inda vives mais...

GALIO

Nossas praias de banho

No verão, illuminam-se as nossas praias com a invasão dos banhistas, que maldizem o calor, aliás sem motivo, porque si a canicula bravia os amedronta, faz, tambem, com que passem horas maravilhosas, em qualquer das nossas praias de banho.

CINEMA

Em que idade é mais interessante a mulher?

Mary Carlisle, artista da Metro-Goldwyn-Mayer, com seu constante companheiro, «Sammy.»

E' muito difficil falar do encanto, precisamente com respeito á idade.

Comtudo, as mulheres mais encantadoras que conheci beiravam os trinta annos... ou talvez um pouco mais. Isto se deve, provavelmente ao facto que nessa idade a mulher tem mais experiencia da vida.

O encanto de uma pessôa está principalmente na sua educação, não no sentido academico da palavra, mas tomando-se como base as coisas que viu, fez e conheceu. Uma mulher encantadora deve dar a todo momento a impressão de ser capaz de fazer qualquer coisa com habilidade em qualquer situação que se apresente.

Por isso é que eu lamento ser tão jovem.

Una Merkel, interessante artista da Metro-Goldwyn-Mayer, com elegante vestido de linhas antigas.

Ainda tenho muito que aprender. Por mais sophisticada que apparentemente seja uma jovem, nunca poderá dar gato por lebre ao bom observador. E o que digo de outras jovens se passa commigo o mesmo. Nem me engano nem faço por enganar a ninguem. Sei muito bem como é difficil convencer aos demais, se alguem desconhece o que está fazendo. Na minha profissão é onde mais reconheço o que digo. A's vezes tenho que exprimir emoções pelas quaes nunca passei.

Julgo que a mesma coisa que succede no cinema ha de succeder na vida real. Aquelles que não tenham vivido bastante e, portanto, não tenham experiencia propria em infinidades de coisas que possam occorrer, certamente affrontam na sua vida as mesmas difficuldades que se me apresentam na téla. Nesse caso, cada um deve desenvolver-se o melhor que possa, valendo-se de seus conhecimentos. As mulheres de idade madura, pelo contrario, têm plena confiança em si mesmas e, por conseguinte, tornam-se mais encantadoras.

Minha professora é uma das mulheres mais encantadoras que já vi na téla ou na vida real. Apesar de ter completado os trinta annos é ainda bem attractiva e isto, combinado com a experiencia da vida, é a formula ideal do encanto.

JEAN PARKER

A mais jovem das estrellas do firmamento da M.-G.-M.

Creanças, rebentos da Vida

O interessante João Luiz.

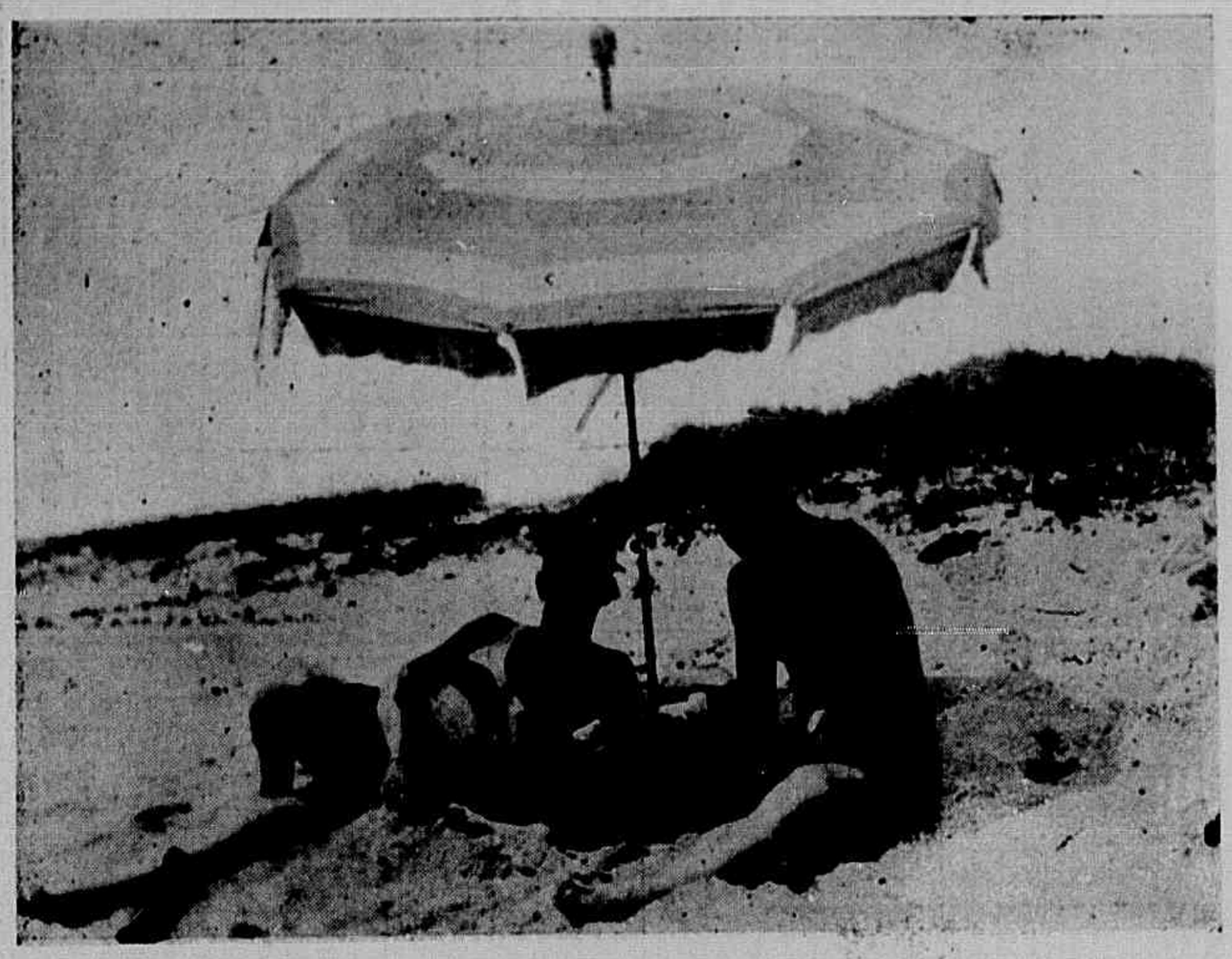
Zilda, João Luiz, e Cleto, filhos do casal Sylvio Pestana Ilka Firme da Silva.

Maria Helena Gerhardt Santos, filha do casal Octaviano — Elza Gerhardt Santos, residentes em Campinho, séde do municipio de Domingos Marlins.

A interessante menina Aristotelina, filha do casal Aristoteles— Ecila Motta.

Outra pose do interessante João Luiz.

Na Praia da Costa



Srs. Gastão Roubach e dr. Jones Santos Neves, numa retirada á canicula, na esplendida Praia da Costa.

Intranquillidade

Eu queria ser como o passaro
que vôa e canta
na floresta immensa!
—Linda gaiola que Deus lhe deu.

Eu queria correr e gritar,
correr pela vida em fóra,
gritar um grito de Felicidade!

Mas sou um triste!
Triste como o passaro
que vive na linda gaiola
que o Homem lhe deu.
—Passaro que não sente alegria,
por isso não vôa e não canta!

Macieira Nascimento

Inspectoria e Escola de Educação Physica do E. Santo

Teve lugar, no dia 13 deste, ás 9,30 da manhã, na séde do Grupo Escolar «Padre Anchieta», em Jucutuquara, a installação dos trabalhos do periodo letivo de 1935, do Curso de Professores de Educação Physica, a que estiveram presentes autoridades officiaes, a imprensa e grande numero de interessados e pessoas gradas.

Ao sr. Heitor Rossi Bélache, Inspector Chefe de Educação Physica, agradecemos o convite para assistir á solemnidade.

Sr. Josê de Paulo e exma. familia, nosso amigo e leitor no interior do Estado.

«Banavita»

O sr. M. C. Brito, viajante e organizador de agencias da «Fabrica Docevita S. A.», fabricantes de diversos productos para sobremesas, como os deliciosos «Banavita», «Banamel», «Banamilk» e «Botacoco», nos presenteou com uma caixa do esplendido doce «Banavita», de grande procura nos mercados nacionaes.

Ao sr. M. C. Britto, que seguiu para o norte do Paiz em propaganda da «Fabrica Docevita S. A», agradecemos a gentileza do offerecimento que nos fez.

SUPPLICA

Não vá embora! Chove muito. O frio é tanto,
E eu ficarei desconsolado, tão sozinho...
Você assim desabrigada, sem um manto,
Seus pés irão molhar-se todos no caminho.

Tudo alagado, a noite escura... E si adoece?
Escute o gotejar nas telhas—tic, tac...
Não deixarei que você vá. Não lhe parece
Que a propria chuva está a pedir que você fique?

Milton Amado

DEVANEIOS

Neste momento indefinivel, vago,
Que dentro em mim almo sentir se agita,
E o ar, o ceu, as arvores, o vento,
Como subtil e voluptuoso affago,
Róça de leve, a minha carne afflicta,
Enfebrecendo o labio meu sedento...
Sinto a saudade louca do teu beijo...
E é maior no meu seio o lubrico desejo
De tudo o que reunes no teu ser:
Um poema de amor na graça de viver!
E lembro, em sonho, a taça appetecida,
Que partí, a brincar, ao despertar da vida,
Vivendo dentro em mim, qual no vão de uma porta,
Se occulta, envergonhado, o misero mendigo,
Em surdina, a tocar, um violino antigo...
Tóca para si mesmo... E a luz do seu olhar
Se vela como o sol á luz crepuscular...
Ninguem pára siquer, ouvindo-lhe a harmonia,
Melodia a gemer na musica— a poesia
De uma alma angustiada e tremula de esthéta,
A belleza auscultando em rimas—um poeta,
Que a vibrar, alheiado, insulado em si mesmo,
Esquece a multidão, absorvido, a êsmo...

Guy

CASAMENTO

Enlace Cicero Miranda— senhorinha Jacyra Santos.

Homenagem

Homenagem prestada pelo Club de Regatas Saldanha da Gama ao Commandante Armando Pinto de Lima.

JACIE

Senhorinha Hilda Nascimento, da nossa sociedade.

A senhorinha Jacy Jacob Saad, do «sel» vicloriense.

Senhorinha Maria de Lourdes Nogueira Espindula, fino ornamento da nossa sociedade.

Senhora Izaulina Maria dos Santos Paiva, exma. esposa do cap. Nicanor Paiva.

O visitante de bom tom

Devido a certos fenomenos metafisicos que não têm afinidade alguma com a Lei da Relatividade, desde tempos imemoriais difundiu-se na mentalidade dos progenitores da classe racional, a crença de que os seus ilustres rebentos, desde o berço, trazem em embrião altas qualidades que, devido a actual ineficencia da organização administrativa, não têm sido devidamente patenteadas, de maneira que, com o decorrer dos anos, muitos dos seus possuidores tem perdido esses dons privilegiados, principalmente em virtude da concurrencia.

No conceito paterno e notadamente materno, as menores manifestações dos pimpolhos têm grande significação futura.

O simples traçado de alguns rabiscos de algum garoto, apesar do desconhecimento pelo mesmo de quem foram os ilustres Da Vinci ou Rembramdt, é indicio insofismavel da sua tendencia para imitar aqueles notaveis defuntos. E assim por diante... neste seculo.

Entretanto, como é natural, em que a luz não é o produto de uma idéa e sim praticamente fornecida pela empreza canadense, subsidiarias e congeneres em troco de alguns caraminguases nacionais conversiveis em dolar ou libra, quem nada tem a haver com os altos dotes da arraia miuda são extranhos, sobretudo as visitas.

Na epoca de hoje as visitas são constituidas por duas classes. A das «paulificantes» e a das que, devido ás circumstancias, substituem magnificamente os filosofos estoicos de saudosa memoria.

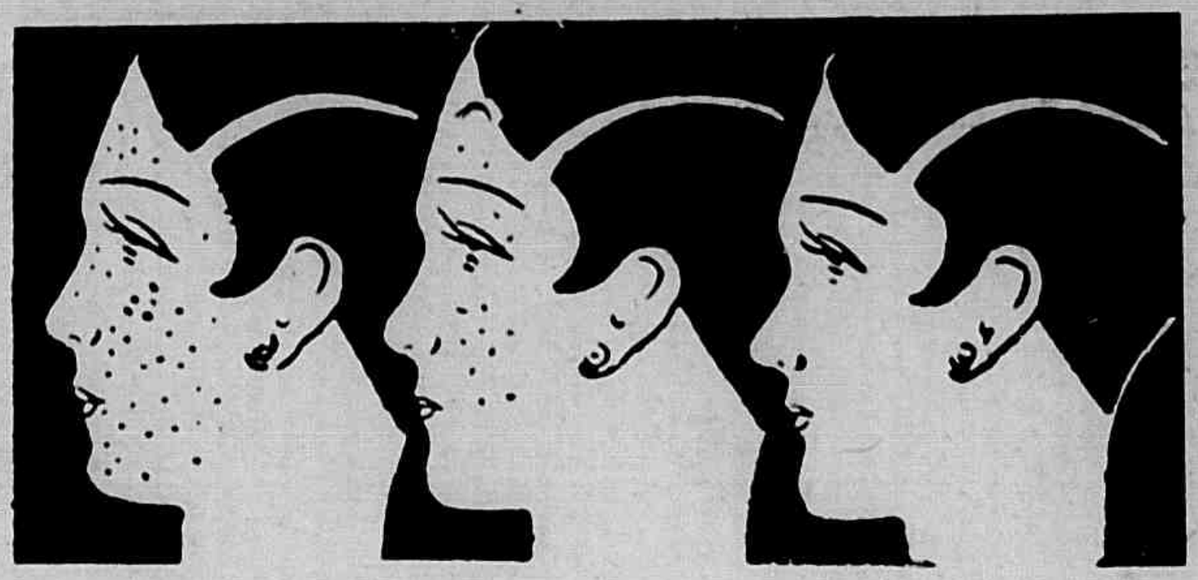
Das obrigações da visita «estoica» consta suportar a narração dos paes do que o guri haja feito deste o dia do nascimento até o presente e achar que de fálo o mesmo é muito inteligente, engraçado, bonito, etc. Se o garoto pretender ou dér uns ponta-pés nas suas calças ou saias imaculadas, o que é muito provavel em virtude da propensão existente no Brasil para o futebol, deverá tambem achar o episodio interessante, sendo conveniente, na ocasião, fazer um elogio qualquer ao petiz ou considera-lo parecido com algum dos membros da familia ou, em ultimo recurso, com algum footballer de destaque. Havendo oportunidade, em represalia e disfarçadamente, poderá dar um beliscão ligeiro mas eficiente em certa parte carnuda do agressor, sendo que no caso de berreiro atribuirá o acontecimento a gato, cachorro ou outro animal domestico proximo e na falta destes simulará um acidente ou cousa similar, de fórmas a despistar os circunstantes.

Auscultada porventura sua opinião sobre o futuro do pequeno, deverá sempre presagiar-lhe um porvir brilhante, ex-vi das qualidades manifestadas, mencionando carreiras e homens ilustres que na infancia tiveram, possivelmente, os mesmos caracteristicos que salientam o guri em debate.

Quando se retirar, será elegante se manifestar o desejo de beijar o garoto, ainda que isso não seja rigorosamente necessario, e, batendo a porta, encerrar esta dissertação.

Lydio Ferreira

Pelle Limpa e Alva em 3 dias



1º DIA 2º DIA 3º DIA

As manchas, os cravos, as sardas e os póros dilatados desapparecem.

A mulher póde tratar se em sua casa e secretamente sem que o saiba nenhuma de suas mais intimas amigas, com o simples processo da dra. Leguy, applicando em si propria o famoso Creme Rugol.

O Creme Rugol corrige e faz desapparecer as queimaduras do sol, as manchas cutaneas, os cravos, as espinhas, a cutis escura, avermelhada, amarello citrino ou terrosa, tornando a sua pelle clara e uniforme.

As particulas infinitesimaes da composição deste creme permittem que a pelle continue respirando e absorvendo o oxigenio. Dahi o dizerem e com razão que o Rugol imprime á cutis um tom de petala de rosa.

Em três dias a cutis ficará lisa, natural e de uma brancura, sem macula, dando impressão de uma saude perfeita.

Nós temos á sua disposição um exemplar do livreto «O Tratamento Scientifico Para embellezar o Rosto» que lhe indicará o caminho para obter uma pelle formosa e evitar que ella se estrague ou enrugue até a extrema velhice. Não hesite: Peça-nos hoje mesmo.

A revista está sob a sua mão e deixar para mais tarde é arriscar a se esquecer, V. s. não tem despesa alguma. A remessa será feita gratuitamente, livre de porte.

COUPON

Laboratorio Alvim & Freitas — Rua Wenceslau Braz, 22, sob — S. Paulo.

Como leitora de «Vida Capichaba», peço-lhe enviar me gratuitamente, sem obrigação de minha parte: «O Tratamento Scientifico para embellezar o Rosto.»

NOME .....

RUA .....

CIDADE..... ESTADO .....

Se na pharmacia ou perfumaria da sua localidade ainda não tiver Rugol, poderemos enviar-lhe um pote mediante rs. 9$500 em vale postal.

Pelo Progresso Feminino

Mulheres da Minha Terra:

Observando o avanço das idéas novas, a victoria da sociologia no campo das reivindicações femininas, sentimo-nos orgulhosas do caminho percorrido pelas vanguardeiras dessa campanha gloriosa que se chama Feminismo.

E' necessario, porém, que a idéa seja bem comprehendida, para que não se confunda «Feminismo» com «Masculinização»—essa escola de deploravel exhibicionismo que dia a dia ganha mais adeptos no terreno propricio dos meios femininos incultos.

Feminismo quer dizer: reivindicação dos nossos direitos uzurpados por tantos annos de escravidão e miseria. Feminismo quer dizer: premio de sacrificio de tantas vidas abnegadas que se apagaram no anonymato... Feminismo é a estrella que illuminará com a fulgurancia do sol, o futuro (não só da mulher, mas da humanidade) e cujo clarão macio e brando, nimba suavemente as frontes intemeratas dessas heroinas que, despresando os motejos da massa ignára se promptificam a seguir na vanguarda desse movimento renovador, fazendo pannejar alviçareira a bandeira radiosa da libertação da mulher!

Abaixo a idéa de que a força da mulher reside na sua fraqueza! Fraqueza filha da ignorancia e tantas vezes causadora de males irremediaveis).

Anathema ás idéas retrógradas que pretendem reduzir a mulher a objecto de enfeite, quando nem todas podem ser bellas e é evidente que a belleza physica é quasi nulla sem a perfeição moral!!!...

Não queremos ser debeis Julietas de olhar ingenuo, olheiras rôxas e faces pallidas!!!...

Não queremos ser adoradas como anjos. Queremos ser mulheres em toda a extensão do vocabulo sublime: physica, moral e intellectualmente... Mulher!

Assim queremos ser comprehendidas e amadas. Assim queremos collaborar com o homem na construcção desse edificio moral soberbo e grandioso que se chama Futuro.

Hersila Valverde

FORMIGUINHAS CASEIRAS

Só desapparecem com o uso do "BARAFORMIGA 31" que attrae e extermina as formiguinhas caseiras e toda especie de baratas, e que por ser liquido, é o unico que acaba com as baratinhas miudas que tanto estragam os moveis e mancham os espelhos.

"BARAFORMIGA 31"

ENCONTRA-SE NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

Vidro pelo Correio — 4$000.

Pedidos a Lima Carvalho, Caixa 1248 — Rio.

Esclarecendo...

A Wanda Luiza

Você está enganada. Interpretou mal as minhas palavras. Quando, naquelle dia, eu lhe affirmei que d e s e j a v a amar a uma mulher, que tivesse todo o seu carinho voltado para mim, não o fiz, porque julgasse possivel a existencia de uma mulher assim. Absolutamente. Tanto que estou de pleno accordo com a sua resposta. Acho, sinceramente, que mulher alguma seria capaz de encontrar, em um de nós, o typo completo do homem, a quem pudesse dar toda a sua admiração sentimental, todo o seu amor. Poeta mesmo, como você me julga, não teria eu jamais tão grande illusão. No que lhe disse, havia alguma cousa mais profunda, que você deveria sub-entender, sendo, como o é, uma das p o u c a s mulheres intelligentes que tenho conhecido. Não tive, porém, a felicidade de uma comprehen s ã o integral por parte de Você. Por isso, vejo-me na obrigação de um esclarecimento, que ahi vae.

Como você bem sabe, o casamento no Brasil é ainda considerado um laço indissoluvel, tanto religiosa, como juridicamente. Não temos o divorcio, já adoptado por todos os paizes de civilização adeantada. E a união livre não é permittida pela nossa sociedade. Deste modo, o homem não se póde casar, sinão com a mulher, que elle tenha certeza de haver encontrado, em si somente, o homem ideal, com que tenha sonhado, para que possa realizar a indissolubilidade do matrimonio, menos pela determinação das leis religiosas e sociaes do Paiz do que pela harmonia verdadeira entre os dois conjuges. Mas como é, de facto, absolutamente impossivel que tal se possa conseguir, é que lhe disse eu só poderia amar a uma mulher que me quizesse a mim somente, do que você deveria deduzir, claramente, que sou um dos homens que não querem contrahir a responsabilidade de um casamento, que viria apenas sacrificar duas vidas: a minha e a da minha esposa, que, fatalmente, deveria amar a outros homens, além de mim, ante os quaes, ou não respeitaria o matrimonio, ou teria de continuar a supportar contra a sua propria necessidade sentimental, o homem imperfeito que eu seria para o seu amor...

Alvimar Silva

Fim de outomno

A Teixeira Leite

A tarde morre. O Sol declina no horizonte,
Deixando a scintillar um rastro ensanguentado
Pelo azul Infinito assim illuminado,
Colorindo de rubro a cupola do monte...

Já não canta a cigarra. A crystallina fonte
Dorme. Um somno de fada, ingenuo, matizado
De sonhos. A bonina adormecida ao lado
Reflecte no espelhar das aguas a aurea fronte.

Procura a jurity a tepidez do ninho
E ao longe no poente o Sol desapparece...
Um tenue orvalho rega as flores do caminho...

Echôa pelo campo o sino, numa prece:
Reforna ao pouso, esquivo e ledo, o passarinho.
Cae sobre a terra um véo de sombras. Anoitece...

AVELLAR MOREIRA

Cumprir destinos

Não chores! A illusão é passageira...
Uma chimera é sempre uma chimera,
e acaba sempre quando não se espera,
por mais que a gente segural-a queira.

Não chores... sim?! A alma se desespera,
mas não se desespera a vida inteira.
Uma hora passa. Uma outra. E, na terceira,
terás de novo uma affeição sincera.

Hoje, amanhã, talvez antes que eu parta,
no cofre em que guardaste a minha carta,
a carta de outro guardarás tão bem...

Irei. Irás. Serei, serás feliz,
lembrando-me eu daquella que me quiz,
e tu—daquelle que te quiz tambem.

D.

Companhia Espirito Santo e Minas de Armazens Geraes

(Armazens Reguladores do Espirito Santo)

ARMAZENAMENTO DE CAFÉ DE QUALQUER PROCEDENCIA — FINANCIAMENTO DE FRETE E IMPOSTOS — EMISSÃO DE «WARRANT»

Director Presidente
EDISON DO PRADO

Director Secretario
ALVARO DE OLIVEIRA

MATRIZ - Victoria -- Edificio Gloria - C. Postal, 10 - E. Tel. «WARRANT»

Succursal—Rio de Janeiro

Superintendente — HOMERO PUNARO BARATTA

Mayrink Veiga, 28—5° andar—C. Postal 2.284

ENDEÇO TELEGRAPHICO «CESMAG»

As melhores tarifas — Serviço rapido

O marido que afirmava ser solteiro

Querida, apliquei todos os recursos para que os patrões não me deixassem viajar amanhã—disse o sr. Francisco; viajante de uma conceituada casa, á sua esposa. Eu desejara passar o carnaval com você. E' mesmo uma falta de sorte... Ha tres anos que somos casados e ainda não passei uma festa em casa.

Recorda-se bem, que o Natal passei fóra. O aniversario do nosso Pedrinho tambem. Da mesma fórma, todas as vezes em que completamos aniversario do nosso casamento.

Mas, não faz mal—continuava o sr. Francisco, acariciando a esposa e tendo ao seu lado o seu filhinho, a quem dispensava todo o conforto de um pae extremoso—de agora por diante, os patrões têm que se haver comigo. E' a ultima vez que passo festa fóra de casa. Mas, querido, retrucou a esposa—faltam ainda vinte dias para o carnaval e você bem poderá passa-lo comigo...

As suas viagens nunca excedem senão a dez dias... Vê portanto, que você voltará em tempo.

E' impossivel... objetou o sr. Francisco—os patrões querem que eu faça a zona do sul. De modo que é uma viagem para um mez ou mais.

Pois bem—disse meigamente a esposa.—Faz todo o sacrificio, querido, de vir passar o carnaval aqui... E' a recomendação que lhe faço.

. . .

No dia seguinte, tomava o expresso, deixando a esposa em prantos, para cumprir o dever de um empregado atencioso.

Esfivera em diversas localidades, sendo muito feliz, posto que lhe não foi tomado muito tempo nos negocios.

Cada vez mais cortava todo o interior, numa atividade formidavel.

O carnaval já se aproximava. Faltavam apenas dez dias.

Restava-lhe ainda fazer a praça de uma cidade de regular movimento, cujos negocios estavam meio intrincados; pois ali estivera um viajante da mesma casa, deixando o comercio com algumas irregularidades.

Para lá se dirigiu na primeira condução.

No mesmo dia entrou em diligencia comercial.

A sorte lhe foi prodigiosa. Em menos de vinte e quatro horas, já estava desocupado.

Como quizesse conhecer o logar, pretendeu ali permanecer alguns dias.

Comunicou á familia por telegrama que em virtude de os negocios estarem quasi realizados, era bem possivel regressar antes do carnaval.

E buscou ganhar simpatia com alguns rapazes.

Estes, mostrando-se cavalheiros, foram desde então insinuando o visitante no meio social com algumas apresentações.

Em torno de sua pessôa, sobretudo o belo sexo, faziam-lhe a corte, respeitando-o como sendo casado. Ele, a todos afirmava quanto ao seu estado civil, apresentando documentos falsos adquiridos recentemente, o que pode deste modo, se passar por solteiro.

As moças agora viam naquelas faces de vinte e oito anos, a estampa da vida em flôr.

E enamorou-se da bela Vanize, filha do Coronel Sampaio, o primeiro dentre os influentes do logar. Faltavam seis dias para a folia.

Todas as noites, iam para o jardim e ali permaneciam juntinhos como se já fossem noivos.

O clube recreativo anunciava um monumental baile á fantasia, convidando-o a fazer parte.

Atendeu ao convite, sem apresentar nenhuma impossibilidade.

Após alguns momentos de dansa, rumou em direção a um pequeno jardim com a sua afeiçoada, para absorverem a doçura de um verdadeiro amor.

A noite se fazia clara e o astral estrelado.

Romanticamente conversavam idealizando mil ilusões. Vanize já se achava prisioneira daquele amor, quando uma noticia viera lhe cortar o coração.

E' que o sr. Francisco teria de deixar a cidade no dia seguinte.

Empregava todos os esforços para aquele homem que tanto a soubera calivar, passasse ali o carnaval.

Ele respondia não lhe poder proporcionar aquele desejo porque o seu pessoal o esperava.

Meu bem... disse Vanize — escreva ao seu pessoal dizendo ser impossivel ir assim de pronto, pois que os seus negocios ainda não estão normalizados...

Não posso, meu amor... replicou o sr. Francisco:

—A minha esposa me espera...

JONAS NASCIMENTO

Baratinhas miudas

Só desapparecem com o uso do unico producto liquido que atrae e extermina as formiguinhas caseiras e toda especie de baratas

«BARAFORMIGA 31»

Drogaria Baptista
Rua 1° de Março, 10—Rio
Vidro, 3$ — Pelo Correio, 5$

HUMORISMO

BARBEIRO...

Da roça chega Antonio, bem barbado,
E péde, sem demora, um bom barbeiro
Que o fizesse bonito e bem faceiro,
Para «dar sorte», á noite, em bom bailado.

O portador, veloz, traz o primeiro—
«Seu Zéca», o mais perito do Povoado!
Antonio vai ser mal escanhoado,
Todo o povo cochicha, zombeteiro!...

Os dentes da navalha pelo rosto
De Antonio põem em scena os alvos dentes,
Muito embora a seu grande contragosto.

«O artista», a um silencio dos presentes
Pergunta se lhe causa algum desgosto...
E se deseja «as barba» inda mais rentes!

N. HACADON

MAIS OUTRA...

«Um freguez entra em um barbeiro lá de Inhoahyba e senta-se:—o official passa-lhe o guardanapo no pescoço, afia a navalha e, cospe no pincel ao passar no sabão.

—Tamanha porcaria!

Mas o figaro explica:

—Se o senhor fosse aqui do logar eu cuspiria no rosto mas como é de fóra e eu não o conheço... cuspo no pincel.

Nimia gentileza!»

DIALOGO Á PORTA DO DESENCANTO

—Como demoraste, meu amor!

—Um imprevisto, querida.

—Outra mulher? Cuidado! Os grandes amores nascem, ás vezes, dos menores imprevistos.

—O nosso, por exemplo...

—Não. O teu amor não foi imprevisto para mim. Adivinhava-se, antes da tua confissão...

—Mas tu mesma disseste-me um dia que não suppunhas...

...—Que o teu amor fosse tão grande...

—Pessima adivinha...

— Melhor, porém do que tu que julgaste um imprevisto uma estima que se condensava cada vez mais, dia a dia, hora a hora, num amor capaz das maiores loncuras, mesmo sabendo-te casado...

—E si eu te disser que parti os grilhões?

—Como?!

—Sim, parti os grilões. Sou livre!

—Livre... Livre... Não te entendo...

—Desquitei-me de Suzanna! Mas não te inquietes. Ella, parece, já estar atraz da porta esperando este desquite para recebel-o de braços abertos e com a alma aberta...

—Que horror, Carlos, que horror! Quebraste, não os grilhões que te prendiam á esposa mas o encantamento do meu amor, a vaidade, a minha vaidade feminina de enganar outra mulher, de sentir a existencia de uma rival, a quem eu disputava uma affeição... (em outro tom):

Agora, meu filho, o nosso amor já não tem mais graça. Desisto delle...

T. de S.

O TERRIVEL DILEMA

Estava o meu amigo Tristão satisfeito naquelle dia.

O motivo era grande na sua simplicidade: o Tristão fôra convidado para jantar com um seu velho amigo e capitalista Guimarães, um jantar daquelles que só o Guimarães sabia e podia pagar.

Encontro marcado para as sete horas, ás seis horas o Tristão principiava a vestir-se e ás seis e meia, justamente ás seis e meia, desabava sobre a cidade, ameaçador, um violento temporal.

—Que fazer?—pensava ás 6.54 o Tristão.

—Que fazer? Desistir do jantar,—aconselhou o Rosalvo, seu collega de quarto.— Então queres sahir, assim, com esse temporal? Só mesmo de doido.

Arriscar-se a morrer afogado só por causa de um jantar, já não é loucura, é refinada asneira!

O Tristão pensou, pensou.

E depois de muito pensar, apanhou o chapeu e num gesto dramatico, gritou ao companheiro:

— Tem paciencia, meu amigo, mas entre o morrer de fome e morrer afogado!

E abalou, rapido, pela escada abaixo.

M. DAS DORES

BÊBÊS SADIOS E ROBUSTOS

A maioria das crianças que se desenvolvem melhor do que outras o fazem porque são alimentadas com mais cuidado. Todo o bêbê deve ser nutrido com alimentos que contenham em abundancia os elementos que auxiliam a fortalecer os musculos, proporcionar uma ossificação perfeita e dentes sãos. Terá certeza de que seu bébé terá esses elementos si for alimentado diariamente com a Maizena Duryea.

MAIZENA DURYEA

Os medicos a recommendam. E' assimilada mesmo pelos estomagos delicados de bébês de 6 mezes em 2 a 3 minutos. Comece a empregar Maizena Duryea hoje mesmo e remetta-nos o coupon abaixo para a remessa do livro de cozinha.

MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro
703 93
NOME .....
RUA .....
CIDADE .....
ESTADO .....

ASTHENIA SEXUAL
GASTRO INTESTINAL E NERVOSA
TONOL
LICÔR EXCITO-REPARADOR
TONICO DE ACÇÃO PERSISTENTE E ESTIMULANTE GERAL

SEM BOM SANGUE POUCO VALE A VIDA
DEPURASE
PODEROSO TONICO-DEPURATIVO

111

Francisco Giffoni & Cia.— Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

«Alpha»

E' a esplendida revista que se edita em Cachoeiro de Itapemirim, sob o patrocinio do *Asylo Deus, Christo e Caridade* e *Associação Beneficente e Instructiva «Jeronymo Ribeiro»*, adhésos á Federação Espirita Brasileira, sendo dirigida pelos srs. Luiz de Oliveira e Ypoméa Braga de Oliveira, tendo á redacção o nosso brilhante collega Solimar de Oliveira.

O numero que recebemos é o terceiro da terceira phase, que traz optimas collaborações de intellectuaes cachoeiranos, muita materia interessante, que demonstram o grande progresso literario e artistico da bella cidade do sul do Estado.

Alpha é uma revista, que merece divulgação e leitura, já porque represente um grande esforço dos espiritosantenses de Cachoeiro, integrados na vida artistica do Estado, já porque é bem feita e esplendidamente escripta.

Agradecemos o exemplar, com que fomos presenteados.

«Revista de Educação»

Está em circulação o numero de Dezembro da esplendida revista, que obedece á direcção do prof. Claudionor Ribeiro e se dedica á causa da Educação. Como sempre, a materia que traz, toda ella pedagogica, é interessante e variada, que merece estudada e reflectida por todos os que desejam um Espirito Santo alphabetizado e progressivo.

Agradecemos o exemplar, que nos foi enviado.

COMBATA A ANEMIA

AGORA MESMO
ANTES QUE SEJA TARDE

A anemia é uma enfermidade verdadeiramente perigosa. Si não se a detém, dia a dia consome mais. O organismo para reagir precisa de sangue rico em globulos vermelhos. A Emulsão de Scott os proporciona em abundancia. Nutre, tonifica e revitaliza. Tome-a quanto antes, para alcançar rapidamente uma robusta saude.

Recuse toda imitação. Acceite somente a

Exija sempre esta marca

EMULSÃO DE SCOTT

RICA EM VITAMINAS

Communicação

Do sr. Edson do Prado, Director-Presidente da «Cia. Espirito Santo e Minas de Armazens Geraes», recebemos a seguinte communicação, que agradecemos.

«Temos a satisfação de communicar-vos que na eleição procedida á 26 de Fevereiro p. p., na séde desta Companhia, para preenchimento dos cargos de Director-Secretario, membros do Conselho Fiscal e Supplentes, vagos por termino de mandato, foram escolhidos para os referidos logares os srs.:

Director-Secretario, Alvaro de Oliveira (reeleito).

Conselho Fiscal, Oswald C. Guimarães (reeleito), Eugenio Pinto Netto (reeleito) e Eugenio Pacheco Queiroz.

Supplentes, Armando de Oliveira Santos (reeleito), Henrique Cerqueira Lima Filho (reeleito) e Orlando Guimarães.

Prevalecemo-nos da opportunidade para apresentar-lhe as nossas attenciosas saudações.

Edson do Prado
Director-Presidente»

SIRVA-LHE ESTA DE ESTIMULO

Porto Alegre.—O estimado commerciante sr. Aloysio B. Schuch, com casa de armas á rua Marechal Floriano Peixoto, em Porto Alegre, enviou o attestado abaixo sobre a acção bemfazeja do PO' PELOTENSE:

«Sr. dr. Ferreira de Araujo. Saudações— Tendo meu filhinho Fernando ficado completamente curado de assaduras nas pernas com o uso do PO' PELOTENSE, de sua fabricação, congratulo-me com o senhor pela descoberta de tão util preparado que veio restituir-lhe sua habitual alegria.

Sirva-lhe esta de estimulo na propaganda desse efficaz medicamento, que restitue a saude a esses vivos entes que constituem a inteira felicidade dos paes. Póde, pois, fazer o uso que lhe approuver da presente, certo como estou de que a publicação deste meu gesto de gratidão só poderá aproveitar á humanidade.

Do amigo attento.—(assignado) *Aloysio B. Schuch.*

Confirmo esse attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

Licença N. 54 de 16 de Fevereiro de 1918.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil.

Deposito geral: DROGARIA SEQUEIRA—Pelotas—Rio G. do Sul

Milton quando já cégo, casou-se pela terceira vez com uma linda mulher, mas que tinha um genio dos diabos.

Lord Buckinghan disse, um dia, caçoando:

—«Vossa esposa é uma rosa»

—Infelizmente não lhe posso ver as cores mas... sinto-lhe os espinhos, respondeu o poeta.

Mlle. não gostou da nossa alfinetada. Estava reclamando contra os capichabas, outro dia, no club Victoria. Dizia então a uma das amigas: «Aqui, a gente nem póde falar com um rapaz: todo o mundo começa logo a dizer: é um namoro... E, ainda, por cima, a «Vida Capichaba» a alfinetar a gente...»

—«Ora, respondeu-lhe a linda companheira, para que você não é mais recatada? Dá linha a todo rapaz e depois quer reclamar!...»

Bôa defeza para Alfinete!...

Outro dia, interrogaram, no Saldanha, o moço louro:

— Então, quando vae ser o casamento?

—Ainda não sei, respondeu o noivo. Posso affirmar, no entretanto, que não será neste mez.

—Porque?

— O tempo é quente. Estamos no verão...

O mais moço jornalista do Estado não deu folga á deliciosa morena da rua 7 de Setembro. E ella parece que estava gostando da predilecção, tanto assim que demonstrava extranhar quando não era convidada delle para dansar e se punha a procural-o, entre a multidão, com certeza para saber com quem estava dansando... Alfinete, sempre observador, não poude deixar de fazer a sua annotação, tendo, até, a certa hora, perguntado ao jovem:

—Um novo flirt, não?

—Nada. Isto é cousa de cinco annos...

Notem bem! Cinco annos! E ninguem ainda o havia descoberto...

Mme. enviuvou, ha poucos mezes. Mas mme. é ainda muito moça e bonita. Depois, não é lá muito sentimental. Por isso, deixou o luto de lado e resolveu brincar condignamente o carnaval. E notem que foi uma optima folia, tendo até conseguido um flirt. Quem sabe que não teremos brevemente, por causa de Momo, um novo casamento?...

Mlle. não é feia. Tem, comtudo, um defeito horrivel. Fallam-lhe alguns dentes da frente. O que faz com que sempre lhe faltem namorados. Momo, porém, resolve todas as questões. Dahi, mlle. finalmente ter encontrado delicioso par. Não sabemos, porem, si houve influencia do Chopp. Esperemos...

O moço, redactor desta revista foi ao Saldanha, na segunda noite do Carnaval. O que lhe trouxe grande magua, porque a sua deusa estava lá, falou-lhe e dansou muito... com os outros, porque elle não sabe dansar. Quando sahia do baile, pela manhã, queixou-se ao amigo que, afinal, se encontrara em situação semelhante. Mal de muitos...

„INGESTA"

PHARMACIA SILVA ARAUJO RIO

= SILVA ARAUJO =

É O ALIMENTO IDEAL

PARA CREANÇAS

E CONVALESCENTES

Mlle. é considerada, por todos que a conhecem, como uma santa. Muito religiosa, não gosta de usar pinturas, nem sabe ser má para ninguem. Comtudo, não poude resistir á attracção maravilhosa do carnaval. E, abandonando e faltando ao compromisso assumido com o namorado, que sempre lhe teve muita confiança, enfiou-se em um dominó vermelho e... adeus opinião publica, religião e tudo. Transformou-se numa foliã esplendida, chegando, até, a querer dansar com Alfinete... Bem dizem, que as mulheres quietas são sonsas...

Elle veio de Muquy, especialmente, por causa della, assistir ao nosso Carnaval. Chegou no sabbado. Mas, ó infelicidade! — só lhe poude falar na quarta-feira de cinzas. Teve de passar os tres dias, á sua procura, sem que pudesse brincar. E o peior é que, não se conformando com o que ella fez, ao vel-a, cansada e de olheiras, na quarta-feira, foi logo tratando de se desligar de todo compromisso, embarcando no dia seguinte. Pobre rapaz...

•

Elle é presidente de um Club. E' gordo e, por isso mesmo, respeitavel. Mas o Carnaval modificou-o, profundamente. Deu-lhe elasticidade e espirito folião. Por isso, não descançou um minuto, nos tres dias maravilhosos. Chegou a causar admiração aos que o conhecem...

O carnaval é um modificador de situações. Tem remedios especiaes para todas as doenças. Chiquito que estava de cama até o domingo pela manhã, integrou esplendidamente o seu-Jazz. Mas nem somente o Chiquito se curou com o dr. Momo. Tambem, voltaram novamente ao seu estado normal, isto é, do velho amor, aquelles dois moços, que brigaram ha dias. Devem estar, a estas horas, bemdizendo o alegre medico, que tão bem os comprehendeu...

O sorriso de mlle. é tão lindo, que prende logo á primeira vista. Deve ter sido por isto que aquelle moço anda apaixonado, queixando-se da falta de sorte. Ora, meu amigo, si ella nem sabe si você existe, como quer que lhe corresponda o amor? Não olhe, assim, de longe. Apresente-se a ella e, talvez, terá a satisfação de se tornar o dono definitivo do seu sorriso maravilhoso...

Ella disse a Alfinete: «Não gosto delle, mas papae quer o casamento, que é que vou fazer? «Ora, mlle., o tempo em que os paes faziam o casamento dos filhos já passou. Si não gosta delle, não se case, porque não irá fazer apenas a sua infelicidade, mas a delle tambem, que, afinal, acredita na sua sinceridade...

«O casamento seria uma cousa ideal, si houvesse amor eterno. Isto, porém, é mithologico. Logo, o casamento é antes um mal do que um bem. Assim, sou obrigado a lhe declarar, senhorita, que não me desejo casar.» Eis a declaração do moço louro a mlle. Risonha, que ficou zangada, a ponto de não mais responder ás saudações de cortezia do moço. Isto foi o que aconteceu. Mas, não queremos conclusões, que só o tempo poderá apresentar...

«Um sorriso... um olhar... e nada mais...» Nada mais? Pobre moço! Não pensou que um sorriso e um olhar poderiam ser a origem de um casamento! Pois que já está noivo, depois do «nada mais»...

AS CRIANÇAS DE PEITO CUJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O VINHO BIOGENICO FICAM BELLAS E ROBUSTAS

DÔRES SCIATICAS-RHEUMATISMO APONA REVULSIVO PROMPTO, COMMODO E EFFICAZ

Francisco Girfoni & Cia. — Rua 1° de Março, 17 — Rio de Janeiro

POESIA

Gloria!

Gloria a ti, meu lindo pago
campeão da Liberdade!
Gloria a ti, terra bemdita,
meu Rio Grande, santa terra
querida do meu amor!

Gloria a teus valentes filhos,
gloria a teu glorioso povo,
e a teu lábaro sagrado,
galardão de trinta e cinco.

Gloria a ti, gloria a teus filhos
que pela causa da Patria
grande, pura, unida e forte
o seu sangue generoso
em holocausto ofertaram.

Gloria a ti, patria charrúa,
minha terra, meu Rio Grande,
meu liberrimo torrão.

Walter Spalding

Quando se ama...

(Collaboração do Circulo Rio Grandense de Difusão Literaria em combinação com o «Circulo dos Amigos de Mardem»)

A vida me sorri, fascinadora,
e eu vejo tudo lindo: o ceu, o mar,
as flores, a campina, a humanidade...
O proprio mal
transforma-se num bem;
tudo, tudo é para mim
motivo de alegria!...
Isto não é mesmo paradoxal?
Talvez...
Mas é o que eu sinto desde aquela tarde
radiosa e alviçareira,
em que vibrando de emoção
nos confessámos todo o ardor desta paixão!...
Depois... para sofrer é sempre cedo,
quando se tem uma alma ardente
e se começa a amar!...

Glaci de Andrade Figueira

(Do Centro de Letras do Paraná)

Aura da serra

Constante, sempre igual, doce, pura e fagueira,
a aura da serra vai—beijo que a varzea esflora—
ora na furna, ora na agreste capoeira,
Aqui no valle em flôr, ali no campo-fóra.

Dês que se ganha a chan da montanha alfaneira,
vem-nos ao encontro a aflar, numa orchestra sonora
e, na bôca da mata, ali junto á pedreira,
é ainda quem nos faz o terno botafóra.

A ventura, na vida, é como a aura da serra,
que nos vem sem saber como, nem donde veio
—beijo leve do ceu acariciando a terra...

E o segredo de ter sempre a felicidade
consiste em na gosar, sem ansia nem receio,
com despreoccupação e com simplicidade.

José de Mesquita

Fala o Medico:

Ventre volumoso
Somno agitado
Ranger dos dentes
Comichão no nariz
Vomitos - Colicas
Inchação no labio superior
Ora pallido, ora corado
Irritabilidade de genio

Tudo são symptomas de
LOMBRIGAS E VERMES
Só podereis exterminal-as
dando-lhes um

TIRO SEGURO

O TRADICIONAL REMEDIO PARA ADULTOS E CRIANÇAS

LTS. 14-A-0223 Bz

Depositarios **Exclusivos no Estado do E. Santo**

G. Roubach & Cia. Ltda.

RUA DO COMERCIO N. 2--VITÓRIA